

Roberto Filipe Gomes Cardoso

Guerra Entre

Dois Mundos:

Céu E Inferno

Assim que são invocados, os seres do inferno lotam a igreja com saudações a satanás. Ao recebê-lo, eles ouvem um breve sermão:

- Meus leais servos, estão aqui para enfrentar e destruir duse, aquele que me condenou por servi-lo e amá-lo. Agora dito por mim, o deus da insignificância.

Todos se ajoelham, inclusive nintrevi e finiditra, saudando o príncipe de todas as maldades, dentre todas as gerações. Medindo três metros de altura com dois grandes chifres em diagonal para os lados, olhos vermelhos de sangue em contorno de puro ódio, além de uma aparência robusta com pelagem negra e levantando as garras ao céu com olhar vingativo, diz aos seus guerreiros:

- Louvado seja o senhor - se referindo a si -, amado seja o pai eterno, meus amados guerreiros e leais servos, chegou nosso tempo de vingança, e é agora, atacaremos todos aqueles que se oporem a nós. Eles sabem que estamos livres da escuridão tormentosa das trevas. Vamos matá-los de todas as formas possíveis, seja espalhando seus miolos; se enlambuzando com seu sangue ou devorando suas pobres almas, desprezaremos seus poderes fecais.

O Diabo ainda completa:

- Meu novo e fidedigno rei, você ira ao reino pragtos com dez demônios, cinco deles carregaram uma alma imunda que possuirá o corpo de um governante e o seu povo terá que ouvir minhas ordens ou serão dizimados, terão que aceitar e pregar uma crença falaciosa, ilusória e fanática, isso até dominarmos este planeta.

Dirigindo-se a finiditra, o elogia por derrotar o traidor junto a nintrevi e o escolhe. Faz um corte profundo no pulso esquerdo e despeja o

sangue na boca de finiditra que tem uma súbita e repentina transformação com suas garras se alongando e ficando em ouro. Da-lhe instruções e o ordena a ir ao planeta orobus.

Assim que nintrevi vai a um reino e finiditra a um planeta, as almas imundas invadem os corpos (carcaças) dos guerreiros que foram mortos na grande batalha visando às ressurreições.

Enquanto as bruxas em formas humanas causam dor e sofrimento em si próprias em nome do majestoso. Elas costumam os próprios olhos bocas, arrancam as unhas das mãos e dos pés e bebem do próprio sangue. Como se fosse um ritual de comemoração a volta do grande rei sataná.

Uma delas diz ao rei antes de costurar a própria boca:

- Meu senhor, a escuridão eterna e o fogo eterno não é sofrimento algum se comparado ao prazer que é servir ao senhor, eu entrego minha alma de todo gosto para sofrer se for necessário em nome da vitória das trevas para o senhor se glorificar sobre aqueles que nos rejeitaram e nós fizemos sofrer.

Satanás olha para ela com devassa gratidão e com um pouco de sangue fresco do recém cortado pulso, despeja-o em sua face e ela agradece:

- Grata meu senhor!

O Rei devolve-lhe a gratidão com uma benção:

- De hoje em diante você verá o futuro e me aconselhará se For necessário!

Após as almas e os demônios varrerem o reino e encontrarem nada, o majestoso manda os guerreiros e os demônios ficarem de prontidão até a chegada de nintrevi e finiditra.

Ao chegar ao reino pragtos no portão do castelo em forma de camponesa, nintrevi e o demônio alargos vêem os arqueiros pelos feixes das torres e estes dão ordens para abrir o portão. As camponesas esbeltas e brancas chamam os olhares dos moradores do reino pela beleza. Por sorte ou ignorância, os moradores só vêem o que não entendem a aparência mortal do belo, o paladar digestivo do que envenena, a graça do que destrói, a gentileza do que mata.

As duas camponesas se dirigem ao castelo e sobem as escadas em direção ao quarto do rei acompanhadas de dois guardas e com uma cesta, cada. Repleta de frutas, pães e queijos com fungos. Próximo ao quarto do rei, os guerreiros começam a sentir um leve odor de enxofre. Ante a porta do rei e com os guardas atrás de ambos, as duas camponesas se viram para os guardas um tanto veloz quanto incrível e ambos vêem vermes tanto no queijo como nas frutas e nos pães. De súbito elas se revelam:

- Bem vindo ao inferno!

Vêem duas caudas afiadas como laminas recém saídas do ferreiro dentre as pernas das camponesas que agora se revelam como demônios. Rapidamente atravessam seus crânios e matam-nos com absoluta agilidade.

Chegando ao planeta orobus como se fosse um asteróide, finiditra causa grande impacto na placa terrestre, mesmo assim para ele pouco importa. Olha ao redor e não vê vida, só caos e destruição, um planeta

morto, sem luz e “vivido” graças às trevas. Agora o demônio, ele sabe, ele sabe o que o majestoso e ele querem fazer. Eles querem tudo, matar e fazer sofrer, estas são as suas brincadeiras favoritas, ver a desgraça que causou enquanto tenta aumentá-la. Examinando o caos visível ate para suas podres entranhas, finiditra sabe que sataná's ira enviar mais demônios, mesmo não sendo a paciência o seu forte, soando como se fosse um pecado, irônico pensa “pecado”.

Diante da porta do rei, nintrevi e alargos retomam a forma humana de forma ilusória, ambos entram e o rei as espera deitado na cama, nu, gordo e com um pau de no máximo dez centímetros. Os demônios observam a pobre criatura, dão uma risadinha de deboche e com desprezo que passa despercebida pelo rei com relação ao seu pau. Mesmo os demônios não perdem a oportunidade de uma boa transa. A “camponesa” de cabelo loiro, branca e seios e nadeegas volumosos deita na frente do rei e segura seu pequeno pau, porém, um pouco grosso. Coloca-o no cu e deixa o prazer de ter uma porra enfiada no cu saciá-lo. Já a outra camponesa vai à janela com um “brinquedinho” do rei, uma grande, longa e grossa cenoura e fica enfiando na buceta, dizendo obscenidades enquanto tenta localizar os outros oito demônios.

A vista é um pouco embaçada, mas o demônio tem seus truques, ele fecha os olhos e rapidamente abre-os repletos de sangue, sem que o rei perceba e ver os demônios do lado de fora do castelo em forma de guerreiros se aproximarem do portão do reino com uma jaula de madeira contendo uma aparente criança, uma menina negra que aparenta ter onze anos.

Os arqueiros olham pelo feixe da torre e perguntam:

- Qual o pecado?

Os demônios inventam:

- blasfêmia, zoofilia e canibalismo.

Para os arqueiros é uma surpresa por se tratar de uma aparente criança, mas não raro já que para eles se a pessoa fere a crença da divina sociedade ou da santidade, como acredita os arqueiros ou o seu povo, deve-se pagar pelos piores castigos possíveis para alcançar o perdão divino. Enquanto a menina esbraveja e xinga ao entrar no reino, o demônio alargos avisa a nintrevi:

- chegou o momento!

Ambos se transformam, porém, antes que o rei pudesse abrir os olhos, dominado pelo prazer carnal, o sexo, na qual a majestosa ejaculação no cu se torna inegavelmente divina. Aproveitando a deixa do infeliz, nintrevi enfia seu rabo pontiagudo e afiado no cu do rei que diz:

- Que gostoso!

Nisso leva a mão esquerda para trás como se procurasse algo e subitamente abre os olhos, abre-os e ver aquela coisa horrenda a sua frente, ver um demônio obscuro vindo das trevas, fica assustado, apavorado e tenta fugir, caindo para trás na cama. Mas o rabo do demônio o segura pelo cu para não haver fuga. Acaba que cai com as mãos no chão e o cu totalmente esfolado e empinado. Olha para o segundo demônio na janela e com desespero tenta gritar, mas rapidamente o demônio segura sua boca com a garra direita e com a lamina do dedo médio perfura a língua e silencia-o:

- você não fará nada, apenas sentira o prazer em ser dominado!

Ambos amarram o rei com panos e amordaçam sua boca ensangüentada, enquanto recebe o rabo de nintrevi no cu com uma dor consentida de prazer.

Com o rei dominado os oito guerreiros dão início ao rito de união da menina pecadora junto aos ingênuos moradores da vila, perante o castelo do rei. Ao entrarem um padre é chamada para dar prosseguimento à situação, ele se aproxima da menina e pergunta-a:

- Minha criança, venha comigo e tenha a salvação, o pai perdoa todos aqueles que se arrependem de coração!

A menina dá um sorriso maroto e visivelmente desprezível olha para o padre com grande maldade e diz:

- Padre, o inferno é quente? Sabe, eu vou mandar você e seu deus se fuder!!!

O padre olha-a inerte e descrente, mas mesmo assim a perdoa e ora:

- minha filha, o senhor perdoa todos aqueles que não encontraram sua dádiva, sua luz divina, seu perdão, eu estou aqui para isto, para salva-la das garras do tentador, para livrá-la da perdição.

Debochando da situação e do padre, a garota começa a rir sem parar e rebate:

- eu sou a perdição, o diabo já me condenou por eu ser uma prostituta infernal!

Com o dedo médio, fica enfiando-o no cuzinho, que pensa “apertadinho”, se insinuando para o padre:

- vem padre, eu sei que você gosta de fuder criancinhas, meu cuzinho é todo seu.

O padre a observa com o pau começando a ficar duro, porém o padre sabe que a carne é fraca e com isso faz uma ultima tentativa ao tentar dissuadi-la e fazê-la mudar de posição com uma oração:

- ouça-me, o diabo é teimoso, ela começa e interferir quando ele mal começa a falar.

- meu cu também

- ele está lhe condenando, mude ainda enquanto há tempo!

- ele já me condenou quando eu sai da buceta da sua mãe.

Ela agora enfia uma mão inteira na buceta e outra no cu e fica gritando obscenidades com o olhar do povo ao abrir e fechar os olhos:

- que desgraça de buceta gostosa eu tenho, olhem pro meu cuzinho sendo esfolado, olha padre, ele agüenta seu pau de jegue padre, vem, mete aqui.

O pau do padre vai aumentando, nisso, vendo que não tem mais o controle da situação, o padre faz mais uma oração antes de abandoná-la, segurando uma cruz prateada:

- em nome do pai, do filho e do espírito santo, que o deus dos anjos e dos filhos da luz ilumine seu coração e alimente a paz e a caridade que existe em cada um de nós.

O padre se vira e vai embora com queixas da “louca”:

- volte aqui seu cuzão, ainda não acabamos de fuder.

Logo em seguida surge um algoz para dar início ao batismo de “perdão” perante os ingênuos.

Caos, destruição e lembranças mortas, essas recordações são piores do que as vividas tempestades que caem sobre o planeta orobus. Vulcões de lava formam um oceano de puro caos, contornado por trovões e raios e lampejos e estrondos que formam um ambiente volumoso e hostil quanto o próprio inferno, porém, nada comparado ao sofrimento em forma humana, causado por um deus cujo objetivo é manter a ordem. Olha ao redor e só vê o retrato do que se acostumou durante seus anos de existência. Inexplicavelmente um barco de madeira caminha em sua direção em meio ao lago de lava, um barco cuja tripulação invisível e indistinguível se aproxima lentamente. Para sob as rochas que mantêm seus Pés longe da chama ardente e um barulho poderoso é ouvido vindo debaixo da lava escaldante. Uma mão gigante surge sob seus pés cabeludos e ele não recua, a carne da mão queima e o sangue transparente ferve como uma agonia insaciável. O ser aparece e aos poucos sua aparência é definida, um gigante de fisionomia pálida com a pele totalmente transparente que expõe todos os seus órgãos internos, contendo com o sangue borbulhante que consome sua esguia e disforme aparência conforme os órgãos vão cozinhando por dentro. O ser se apresenta sem hesitar:

- ola novo herdeiro, eu sou baldor, irmão de Lúcifer, fugi do submundo para este tão aclamado dia, o dia em que fritarei olhos e consumirei muitos paus.

Finiditra se vê agora diante de um senhor, um senhor que sacrificou o próprio orgulho e feitos no inferno, colocando a própria vida em risco em nome de uma vingança tão esperada que demorou milênios de

sacrifício e dor. Uma vingança que está a pequenos passos e detalhes de ser retomada e executada. Ao olhar para baldor, finiditra observa seus mais de cem dentes longos e afiados que desfazem os lábios, olhos pretos e pontiagudos e narina escamosa. Ambos se olham e ajoelham-se em cumprimento:

- em nome de satã, depois baldor.

- em nome de satã, meu adorado irmão.

Se levantam e baldor o detalha sobre o plano:

- a cinco planetas próximos; o primeiro é nellock, dominado por sete reinos, todos redigidos por humanos; o segundo é taranti, três reinos dominados por demônios rebeldes, não aceitam nossa ordem; corti é o terceiro planeta, enxuto de anjos caídos, são gigantes; o quarto é nebur, é o mais pecador – debocha -, lá ficam os estupradores, assassinos, prostitutas e nossos satãístas; no quinto planeta, exchar, está nosso alvo, o castelo dos abençoados, é La que fica o portão interdimensional que nos levara aos deuses.

Começa a partir daí a pairar uma pergunta que é lavada pelo hálito de intestino podre de finiditra:

- iremos defecar primeiro por onde?

O demônio articulado desenrola rapidamente as palavras da sua boca:

- em nellock destruiremos cinco reinos, cada um, um rei nosso, os outros dois serão casulo para a nossa nova legião; em taranti, todos serão exterminados, parasitas, deviam aceitar a comunhão, serão enviados diretamente para o inferno. Eles vão ver o que é sofrimento, vão ser queimados como cães levando facadas; já em corti, este planeta